

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.473

Quinta-feira, 13 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115



## UMA NOVA AMEAÇA

# Um tipo de pão a 1\$60!

O ministro da Agricultura, vai por intermédio da Manutenção Militar, zombar dos interesses da população —

Pelos vistos, o sr. ministro da agricultura é uma boite & surprese... desagradáveis. Dir-se-ia que tomou sobre si o encargo de fulminar com prejuízos monetários a veleidade de que os consumidores estão possuídos; veleidade que consiste em ter direito ao pão, visto o amassarem na sua rúdua labuta diária.

Nesta época em que os assim-barcadores elevam com estupenda velocidade o preço dos gêneros, as necessidades fundamentais da população trabalhadora estão fortemente reduzidas. Tam reduzidas, que esta questão do pão tornou-se para ele, uma questão máxima, aumentar o pão equivale a forçar o consumidor a diminuir a alimentação. Reconhecendo isso mesmo o Estado, uma vez que não conseguia, por razões de facilíssima averiguación, restringir os impetos de ganância de que a Moagem estava possuída, inscrevia no seu orçamento, uma verba respeitável, destinada a evitar que o preço do pão fosse a alturas inaceitáveis para a magra bolsa do magro consumidor. Suprimiu-se essa verba no orçamento; quer dizer, acabou-se com o regime de pão político. Não protestamos contra a sua supressão visto nunca deles termos sido partidários. Mas, entendiamos que a supressão do pão político devia ser feita, de maneira a que o Estado reconhecendo o sacrifício que lhe impunha a sua manutenção, não deixaria de tomar em linha de conta que o consumidor se não devia impôr um sacrifício incomportável com as suas possibilidades monetárias. Que o Estado aliviasse a carga, nada tinhamos que ver; mas que ele descarregasse o peso dos seus homens para cima dos consumidores é que não estava, e continua não estando certo.

A nossa pretenção era sensata. Queríamos que o governo refrescase a Moagem, tornando menos loucos os seus lucros. Esperávamo que a obrigasse a moderar a sua ação contra os consumidores, respeitando-os um pouco, permitindo-lhes que eles podessem adquirir o pão indispensável ao seu alimento. Mas não. O ministro da Agricultura, deu liberdade aos lobos da Moagem, estes abriram a guela dispostos a devorar os consumidores para maior glória dos seus dividendos. Sabendo o ministro que o pão se podia vender mais barato, permitiu que o preço se elevasse ao seu exagerado custo actual. As lérias por ele amassadas—cooperativas er-guidas do solo alimentadas pela seiva do subsídio do Estado—evolaram-se. Só uma coisa o sr. Joaquim Ribeiro, afirmou com menor ou maior retumbância. E' que seria feita a legítima e justa vontade da população. E' ele iria ao encontro dessa vontade satisfazendo-a, com a criação do tipo único.

Soubemos que o tipo único estava sendo estudado na Manutenção Militar. Tivemos imediatamente um certo scepticismo sobre a proficiência desse estudo. E afinal não nos enganamos.

Numa entrevista que ele ontém concedeu a um jornal da noite, lá vinha, com pormenores de estavrecer, a estafada promessa do tipo único a 1\$60 é a segunda declaração de greve que o sr. Joaquim Ribeiro arremessa contra a população.

O tipo único tinha e terá as simpatias da população porque não só salvaguardava o princípio moral de que o pão é igual para todos, como, devido ao seu custo, asseguraria a sua aquisição.

Criar um tipo único, da maneira como o sr. Ribeiro o pretende, é um truque destinado a esmagar essa justa aspiração. O tipo único que se reclamava baseava-se na sua qualidade e no seu preço; a qualidade devia ser boa, o preço teria de ser acessível. Criar tipo único ao preço de 1\$60 é convinar a população a não o adquirir.

Se alguém pode ser favorecido com um tipo de pão a esse preço, não serão os consumidores, mas a Moagem. A Manutenção Militar

viria assim tornar possível a existência do regime de quatro tipos.

De resto essa instituição não poderá, fabricar pão em quantidade suficiente para a população. Ela criou-se para o exército e não se adaptará facilmente a abastecer a cidade.

De modo que o tipo único com que o ministro da Agricultura nos ameaça, virá constituir mais um ataque à bolsa dos consumidores.

E concorda ele que Alexandre Braga tivesse defendido o Leandro?

Uma charada

«A Tarde» replica-nos. A sua resposta merece ser dividida em duas partes:

uma que é explícita e outra que é indiscutível. Vamos à primeira. Além de explicá-la é agradável. Confirma mesmo o que ontem escrevemos. Trata-se dum

film em séries. O primeiro episódio foi o que ontem transcrevemos e ligamente comentámos. O 2.º ainda demora uns dias, visto terem que escrever para Madrid. Esperaremos pacientemente a sua realização.

«A Tarde» é estúpido—o Rebate, nesse comentário torpe.

E concorda ele que Alexandre Braga

tivesse defendido o Leandro?

Continuando:

Antes de mais nada peço uma ligeira rectificação à minha última carta. A minha má letra originou gralhas, duas das quais convém corrigir. Onde se lê «é bom reclamar que estas linhas escreve», deve ler-se: «é bom esclarecer que estas linhas escreve».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os laboratórios que procedem às análises são, incompetentes.

Na entrevista concedida, o próprio ministro exprime largas dívidas sobre a sua medida. Diz ele que o lança à experiência, por descaro de consciência, estando convencidíssimo que o tal tipo de pão não agradará ao público.

Apesar da intensiva fiscalização do ministro, o pão tem um aspecto péssimo e é azeado e repugnante

Continuando:

E' este o pão que na capital alfacinhe venturoso país se oferece ao «povo soberano», depois de uma fiscalização intensiva exercida sob o auspicio do ministro da agricultura que «Deus deu para honra e glória dum Portugal maior».

Decidamente: apaz-me não acreditar, juro mesmo que não acredito que o ministro desse instruções para que se considerasse próprio para consumo (o passo ávante) aquela lama de consistência plástica; mas, depois da promessa formal e categorica do ministro, de maior e mais eficaz fiscalização, os factos autorizam-me a concluir que o autoridades desacatam as ordens do ministro, ou os

## NO PORTO

**A explosão duma bomba**

ocasiona a morte instantânea de três indivíduos

Anteontem pelas 17,40, correu pelo edifício a notícia da explosão duma bomba num prédio que se achava instalada sede do Grupo Republicano Radical, Avenida Saraiva de Carvalho.

De facto, a explosão dera-se nas traseiras do 2.º andar do prédio n.º 90, da avenida Saraiva de Carvalho, pertencente à Companhia de Crédito Popular, sendo sobreloja do mesmo o sr. Manuel Júlio de Sousa, com casa de penhores no mesmo edifício, 1.º andar, frente.

O resto do prédio era assim habitado: 1.º andar, traseiras, o sr. Alfredo Leite, 2.º cab 329 da polícia; 2.º andar, frente, Grupo Civil da S. E., e nas traseiras Grémio Republicano Radical; 3.º andar, Salvador Lourenço, chausseur; 4.º andar, Domingos Cabral, serraleiro.

O estampido atraiu ao local muitas pessoas. Entretanto, a polícia arrombava a porta do referido grémio.

No meio dum montão de destroços jaziam três indivíduos: António Henriques Saraiva, casado, de 40 anos, industrial e morador em Cima do Muro da Ribeira; Annádio de Oliveira, maritimo, morador na rua Fernão de Magalhães; Armando Martins, das Escadas do Barreiro, que estavam num estado deplorável: logo à entrada da porta, do lado direito, sentado no chão e encostado à parede, estava o Armando Martins com ferimentos no abdômen e tórax; junto à parede que divide a cozinha da sala estava o industrial Saraiva, com ferimentos nos tórax e rosto, e caído de bruços sobre os destroços duma mesa, num estado horrível, o Annádio de Oliveira, com os intestinos de fora, sem um braço e com parte do outro.

Junto descadavores, sob os quais havia grandes poças de sangue, estavam cinco caixotes, contendo 52 bombas cilíndricas, grandes, 2 bombas idênticas mas pequenas, 1 cesto, 1 lata, 10 rólos de rastilho, 1 cartucho com flor de enxofre, um outro de antimônio, ainda um outro, com clorato, uma saca com pólvora para granadas, um embrulho com fragmentos de ferro, um outro com rastilho em pedrões e uma espingarda Mauze desmacheda.

Dentro dum armário foram encontradas 19 espingardas Mauser e uma espingarda Kropatchek, sendo tudo removido para a 1.ª esquadra, bem como três gavetas com correspondência, que foi apreendida.

**Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar**

Quando do movimento contra o aumento do preço do pão, os trabalhadores da região de Montelavar também abandonaram o trabalho, reclamando o tipo único de pão.

Duma conferência entre padres e o administrador do concelho ficou estabelecido o tipo único ao preço de 1.600 o quilo.

Em face de tão elevado aumento, os canteiros e cabouqueiros, em sessão magna, deliberaram reclamar dos industriais aumento de salário, conforme a circular que lhes foi enviada, e que é o seguinte:

Cabouqueiros, 17.000; canteiros, 16.000; servidores, 13.000; serventes, 13.000.

Estes salários só eram dentro das 8 horas de trabalho, esperando resposta até dia 17 do corrente.

**Pessoal dos Hospitais Civis**

Uma comissão de escriturários de 1.ª classe dos hospitais civis de Lisboa, foi ontem ao ministério do Trabalho, com o tipo único ao preço de 1.600 o quilo.

Em face de tão elevado aumento, os canteiros e cabouqueiros, em sessão magna, deliberaram reclamar dos industriais aumento de salário, conforme a circular que lhes foi enviada, e que é o seguinte:

Cabouqueiros, 17.000; canteiros, 16.000; servidores, 13.000; serventes, 13.000.

Estes salários só eram dentro das 8 horas de trabalho, esperando resposta até dia 17 do corrente.

**Ferroviários da C. P.**

Em virtude do compromisso tomado com o ministro do Comércio, e comissões executivas e de melhoramentos do pessoal da Companhia Portuguesa, e devido à notícia vindia a público sobre assinatura da portaria, aumentando 100 % nas sobrebas das tarifas ferroviárias, entrevistaram-se ontem com o mesmo ministro estas comissões. O titular da comissão foi recebido pelo secretário sr. Rodrigues Direito que prometeu transmitir ao ministro os desejos da comissão. Também esteve ontem no ministério do Trabalho uma comissão de operários dos hospitais civis, que foram tratar do mesmo assunto.

**Ferroviários da C. P.**

Em virtude do compromisso tomado com o ministro do Comércio, e comissões executivas e de melhoramentos do pessoal da Companhia Portuguesa, e devido à notícia vindia a público sobre assinatura da portaria, aumentando 100 % nas sobrebas das tarifas ferroviárias, entrevistaram-se ontem com o mesmo ministro estas comissões. O titular da comissão foi recebido pelo secretário sr. Rodrigues Direito que prometeu transmitir ao ministro os desejos da comissão. Também esteve ontem no ministério do Trabalho uma comissão de operários dos hospitais civis, que foram tratar do mesmo assunto.

**Então, como explica o caso do Porto?**

—Acidente de trabalho—simples acidente de trabalho.

—Não faça blague. O partido radical em face do acontecimento...

—Mantém-se reservado. Desconhecemos a organização revolucionária do Porto...

—Todavia...

—Não rejeitamos responsabilidades. O partido radical, dentro da desordem governativa actual, com um governo que pode chamar-se da fome, tem, forçosamente, que fazer qualquer coisa...

—Revolução?

—Qualquer coisa... Mas, agora, as comissões políticas do partido radical tem mais em que pensar...

—Então?

—Trata-se dum escandaloso demócrata que urge pôr à mostra.

—De que se trata?

—As comissões vão reunir... Altos conselhos!

**Um gesto ousado**

**O comércio ameaça encerrar as suas portas**

O aumento da circulação fiduciária bem desejado pelos especuladores, ainda se não fez. Para devolver o governo da sua resolução teem sido usados vários truques que até agora ainda não frutificaram em resultados decisivos.

A catástrofe que seria colectiva que faria a ruína de vários bancos e empresas que conduziria a muitos falências, desapareceu porque se não conseguiu com a provocar o pânico conveniente.

Disse-se que iria muita casa comercial abaixo e afinal a catástrofe limitou-se a alguns cofres e alguns bolos.

Contudo os especuladores não desistem de aterrorizar o governo. Agora é o comércio que agita o espantalho dum movimento de protesto.

A medida com que os comerciantes ameaçam o governo, é na realidade, audiosa. O comércio encerrará as suas portas se o governo não tomar linguagem sibilina — imediatas providências sobre a crise económica e financeira.

Os comerciantes — agora a linguagem é mais expressiva — se viram forçados a recorrer a este acto colocando nas portas dos seus estabelecimentos o seguinte aviso: «Não se pagam nem se aceitam letras enquanto o governo não providenciar».

Esta ameaça é de esperar que não passe do papel, dada a dificuldade da sua execução e das consequências que dela adviriam.

Se o comércio se encontra atrapalhado quem o mandou envolver-se em demasiadas especulações? Depois de roubar os consumidores roubar o Estado, colocando-o sob a espada dum queda e dum protesto colectivo, parece-nos ser demasiada audácia.

Uma preguntilha: Se os comerciantes encerrarem as portas o governo fará respeitar a liberdade de trabalho?

**SECÇÃO TELEGRÁFICA**

**C. G. T.** — **Aljustrel — Associação dos Mineiros** — Seguem os 1000 selos que requisitastes.

**Porto — U. S. O.** — Seguem pelo correio 300 cartas-confederadas e a guia correspondente, bem como guia e recibo atraçados.

Brevemente vos enviaremos a vossa conta e recibo da última importância.

**Teatro São Luís**

Todas as noites

A divertida mágica em 3 actos e 16 quadros

**O GATO PRETO**

Classes que reclamam

**TEATRO APÓLO**

2.ª representação do interessante original português

**A Lei dos Morgados**

em que a distinta actriz Maria Matos interpreta a protagonista.

**Considerações revolucionárias****Ros proletários do comércio**

O Estado, longe de cuidar da situação moral e material das classes trabalhadoras, apenas delas se lembra para as tributar com pesados impostos.

No que respeita aos proletários do comércio, os ordenados não chegam para adquirir um pouco de pão que migliore a fome aos filhos, para conseguir um pouco de bem estar a fim de impulsionar direito que tem.

Uma análise, ainda que ligeira, à situação da nossa classe mostra-nos que é urgente a urgente necessidade de apontar aquela iniquidade à opinião pública, fazendo incidir sobre as vítimas da república a solidariedade de todos os homens livres do país.

Os presos não devem continuar esquecidos nas búnidas masmorras da nova Bastilha. E, já que as autoridades, atropelando os mais elementares princípios humanos e até a doutrina da lei basilar do país, se julgam no direito de prolongar indefinidamente a reclusão dos nossos camaradas, urge que todos que têm um culto sincero pela dignidade humana se encorporem num protesto unânime e vibrante de indignação.

Inspirado neste desejo, o «comité» federal, na sua última reunião, apreciou a situação dos presos de S. Julião da Barra, ali arbitrariamente encerrados há dois longos meses, e verificou a urgente necessidade de apontar aquela iniquidade à opinião pública.

Os nossos ordenados estão muito aquém do funcionalismo público e, no entanto, ao contrário do que sucede com estes, estão sujeitos a contribuições. A quem atribuir esta tremenda iniquidade?

Senhores governantes: quanto mais contribuições lançardes sobre o povo mais se agraverá a carestia da vida, arrastando-nos para um cataclismo social de que certamente os exploradores se querem mais sofrerá as consequências.

Se tentes sinceramente em dar remédio à terrível situação económica em que nos debatemos, reduzi o militarismo e funcionalismo militar, porque o proletariado não está para sustentar com o seu esforço os parasitas da sociedade.

Absorvendo o exército uma das maiores receitas do Estado e havendo carências de braços na agricultura, porque razão não ordena o sr. ministro da Guerra que os recrutas, ao fim dos três meses de instrução militar, sejam licenciados para que voltem ao secundário das campo?

Como poderá melhorar-se a situação dos trabalhadores enquanto o Estado colectar em si o gênero de primeira necessidade importados do estrangeiro, como são o trigo, o milho, o arroz, etc?

Serão estes generos considerados artigos luxo?

Estamos convencidos de que se o Estado abolisse os direitos em si o cobrados na Alfândega pelos artigos de primeira necessidade e se adquirisse no estrangeiro estes artigos para estabelecer a concorrência no mercado, a carestia da vida suavizaria-se, sem necessidade de decretos de nulo efeito como os dos assambadores e lucros ilícitos.

Mas os governantes importâncias alguma ligam às instantes necessidades do povo, como o demonstra o último decreto que concedeu à Moagem todas as faculdades para exercer a sua ladração.

Entretanto, e para que não exploda a revolta que germina silenciosamente nas camadas populares, o governo vai encenando as sombrias masmorras de S. Julião da Barra cujos crimes são fantasiadas invenções da polícia de segurança do Estado, para justificar a sua parassitária e nociva existência.

Proletários do comércio, dos campos e das oficinas: imperioso se torna reagir contra as arbitrariedades do Estado, eis o seu servidor do capitalismo que nos explora.

Unis, pois, e pugnai com todo o ardor pelo adepto d'uma nova sociedade em que o trabalho seja o mais alto princípio moral, fazendo baixar a velha sociedade que nos asfixia e em que o latrocínio e o crime são os fundamentos da sua moral ascórosa.

Humberto GONÇALVES.

**O carvão**

Uma infamíssima roubalheira

Vieram queixar-se-nos de que numa carvoaria, da rua da Paz estiveram ontem vendendo terra por carvão, sem que a polícia tomasse providências, apesar dos protestos dos burlados e de algumas mulheres terem reclamado na esquadra do Caminho Novo contra o esquema.

As crianças, então, eram as maiores vítimas da rapacidade dos carvoeiros, e se alguém perante o descarado roubo das largas à sua indignação, os polícias de serviço no local limitavam-se a dizer que as mães é que deviam ir comprar o carvão, esquecendo-se que a maioria delas veem obrigadas a deixar os filhos nas bichas para atender os urgentes serviços domésticos.

O que se passa na rua da Paz é, afinal, a repetição do que tem ocorrido nos outros carvoeiros, sem que as autoridades a quem compete pôr cobra a estas empresas contra a facção de traineiras a vapor portuguesas e espanholas, que há dias infectam aquela costa, além de lançarem as redes dentro do limite que está reservado às armadas, empregarem tal quantidade de explosivos para matar o peixe que, a continuá-lo assim, dentro em pouco começará a marcar na lama de reduzir o ovo que trabalha à mais extrema miséria.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

• • •

**O PÃO**

Uma reunião dos industriais independentes

A Associação dos Industriais de Pampilhosa Independentes enviou-nos a seguinte comunicação:

Para tomarem conhecimento da forma como as empresas de moagens cumpriram o decreto sobre cereais, obrigando os panificadores a adquirirem farinha de 1.º sem terem consumo para elas, o que, a continuar virá agravar ainda mais o preço do pão e ainda para se resolver se deve ou não ser reclamada a criação do tipo único, reuniu hoje, pelas 13 horas, os industriais da panificação independentes, na sede da Associação da Classe, rua do Cais de Santarém, 24, 3.º.

Pede-se a comparação de todos os interessados e bem assim da imprensa que se tratar de assuntos da maior importância.

A Associação dos Trabalhadores de Terra e Mar fez-se representar por Mauel Branco, irmão do telecódigo.

• • •

**Os que morrem**

Ernesto Branco

Faleceu anteontem, pelas 16 horas, após um aterro solitário, Ernesto Branco, boletingueiro, que pôs sempre o seu esforço ao serviço da causa dos oprimidos.

O funeral, que foi uma sentida manifestação de pesar, realizou-se ontem, nele se incorporando grande número de amigos e camaradas do falecido, cujo caixão foi coberto com a bandeira da Associação dos Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos.

• • •

A. A. S. M. — Seguem pelo correio 300 cartas-confederadas e a guia correspondente, bem como guia e recibo atraçados.

Brevemente vos enviaremos a vossa conta e recibo da última importância.

• • •

SECÇÃO TELEGRÁFICA

• • •



**Agenda de A BATALHA**

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19/26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20/27	Aparece às 6,15
S.	7	14	21/28	Desaparece às 18,50
S.	8	15	22/29	Queluz e Amadora.
D.	9	16	23/30	FASES DA LUA
S.	10	17	24/31	Q. M. dia 3 a 12,47
S.	11	18	25/1	L. N. dia 3 a 1,16
D.	12	19	8/15	Q. C. dia 17 a 12,04
S.	13	20	15/22	L. C. dia 25 a 20,55

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,24 e às 4,45  
Baixamar às 9,54 e às 10,15

## CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Outem	Compa-	Venda
Alemanha	Marcos	\$325	—	—	—
Austria	Florins	81,1	1902	14,50	—
Bélgica	Francos	917,8	1902	14,50	—
Espanha	Pesetas	617,8	1902	14,50	—
Italia	Liras	603,1	1902	14,50	—
Francia	Francos	17,8	1902	14,50	—
Holanda	Florins	637,2	1902	14,50	—
Inglatera	Libras	450	115000	117450	—
Italia	Liras	17,8	1902	14,50	—
Suica	Francos	17,8	1902	14,50	—

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Dovers, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	15
General Bolívar, portos do Brasil e Argentina	15
Adolfo Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	19
Werschel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Alondra, Madeira e Canárias	24
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza	24
Dougarra, Adelaide, Melbourne, Beatty, Port, Hobart, Sydney	25
Letitia, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polonio, Hamburgo	25
Baron Sempli, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Gané, diretor a Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baldeação para Lundau, Cabinda, S. António, Zaire, Ambriaz, 25	25
Porto, Almada, Porto Alexandre e Massamedes	25
Martim, para Casablanca	25
Gotha, Vigo e Bremen	26
A. Villars, Tenerife, Dakar, Conakry, Tabaré, Grand Bassam, Cotonou, Donata, Libreville, Port Gentil e Matadi	27
Almeida, Liverpool	27
Alvarez, Vigo, Cherbourg e Southampton	28

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Catala-Londres	—
Partida Sud-Express à 12-20 — Chegada às 19-20 (Dírio).	—
Madrid-Paris (Directo)	—
Partida do Rossio às 11-40, (às segundas, quartas e sábados, com ligares de luxo), — Chegada às 18-50, (às segundas, quartas e sextas feiras, com ligares de luxo).	—
P. Gómez-Galiza	—

Partida do Rossio às 10-40, 18-40 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—
Partida ao Rossio às 21-30, — Chegada às 0-45.	—
Conceição, Covilhã e Guarda	—
Partidas do Rossio às 0-40 e 21-30, — Chegadas às 5-45 e 17-50.	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, — Chegadas às 12-20, 18-25 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—
Partida ao Rossio às 21-30, — Chegada às 0-45.	—
Conceição, Covilhã e Guarda	—
Partidas do Rossio às 0-40 e 21-30, — Chegadas às 5-45 e 17-50.	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, — Chegadas às 12-20, 18-25 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—
Partida ao Rossio às 21-30, — Chegada às 0-45.	—
Conceição, Covilhã e Guarda	—
Partidas do Rossio às 0-40 e 21-30, — Chegadas às 5-45 e 17-50.	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, — Chegadas às 12-20, 18-25 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—
Partida ao Rossio às 21-30, — Chegada às 0-45.	—
Conceição, Covilhã e Guarda	—
Partidas do Rossio às 0-40 e 21-30, — Chegadas às 5-45 e 17-50.	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, — Chegadas às 12-20, 18-25 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—
Partida ao Rossio às 21-30, — Chegada às 0-45.	—
Conceição, Covilhã e Guarda	—
Partidas do Rossio às 0-40 e 21-30, — Chegadas às 5-45 e 17-50.	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, — Chegadas às 12-20, 18-25 e 21-00, — Chegadas às 17-50, 18-50 e 8-1, — Rápidos, Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20, — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22, — Sud-Express: Partida às 12-25, — Chegada às 12-20.	—
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Elvas, Badajoz e Sevilha	—


</